

# REPENSAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA POR MEIO DO ENSINO CRÍTICO E EMANCIPATÓRIO - UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EMEIs DE CAMPO GRANDE-MS

Eixo 9 – Relato de experiência

## RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores em uma atividade metodológica realizada com professores e alunos de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Campo Grande-MS. Para tanto, utilizou-se da abordagem Crítico-Emancipatória. As atividades foram realizadas em 19 de maio de 2015, com quatro salas da Educação Infantil (grupo II, III, IV e V). No dia 25 de maio foram realizadas aulas de Educação Física Escolar com abordagem crítico emancipatória em 6 turmas (2 salas do grupo II e III) e (2 salas do grupo IV e V). Foi elaborado um plano de aula de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Campo Grande-MS (SEMED), utilizando a abordagem crítica emancipatória. Todos os alunos participaram das atividades propostas, conseguiram pensar em diferentes movimentos realizados pelos ser humano e animais (andar, correr, saltar, rolar), vivenciaram a história, imaginaram diferentes situações, e recriaram várias situações do seu cotidiano através do movimento. Para tanto, foram utilizadas todas as etapas da abordagem Crítica-Emancipatória. Os principais achados foram: é possível trabalhar essa abordagem em todas as etapas da Educação Básica. Todos os alunos conseguiram participar ativamente das atividades. Para que ocorresse uma prática docente que envolva a abordagem Crítica-Emancipatória, é necessária uma organização metodológica durante a construção do planejamento. Sugere-se para novos estudos aulas com diferentes eixos e conteúdo, que abarquem a abordagem Crítica-Emancipatória, nas diversas etapas da Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem Crítico-Emancipatória. Educação Física Escolar. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

## Introdução

O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores em uma atividade metodológica realizada com professores e alunos de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Campo Grande-MS, evidenciando a importância do repensar a prática docente a partir de um ensino crítico e emancipatório. Propusemos-

nos a relacionar a prática docente com o ensino crítico e emancipatório analisando possibilidades de transformação desta prática. A análise destes conceitos será por meio da Abordagem Crítico-Emancipatória enquanto fundamentação teórica, uma vez que o processo de transformação que vem ocorrendo no ensino de Educação Física, caracterizado por mudanças curriculares e metodológicas, vem refletir diretamente na prática docente que precisa ser repensada e trabalhada de maneira crítica e reflexiva nas escolas.

Para tanto utilizaremos aporte teórico dos autores que discutem a prática pedagógica: Betti (1991), Freire (1996), Bracht, 1997, Soares et al, 1992, Garanhani (2002), Xavier (2010), Piccolo e Moreira, (2012); Ensino crítico emancipatório: Kunz (1998,2003).

Partimos dos seguintes questionamentos: **Como a transformação do processo de ensino em Educação Física vem refletir na prática pedagógica do professor?**

### **A prática pedagógica em Educação Física e suas transformações**

A prática pedagógica na qual se pautava a disciplina de Educação Física, é referendada na matriz cujas perspectivas, biológica, esportivista e tecnicista que predominou desde os anos de 1920 no Brasil, com propósitos profiláticos e morais, ou seja, as atividades realizadas pelos soldados por meio dos métodos ginásticos: o francês, o desportivo generalizado o esportivo que predominou na prática pedagógica. (BETTI, 1991)

A crítica a essa perspectiva foi além, da visão biológica em que o professor de Educação Física era visto somente como um corpo que se movimenta, acrítico em relação à política, ou seja, em sua prática cotidiana não trabalhava com conteúdos de modo que seus alunos pudessem compreender sua realidade e nela intervir. Assim, como não entende a educação dialeticamente como reprodutora e transformadora do contexto social.

Propondo então, uma mudança de paradigma alguns autores da Educação Física como Celi N. F. Taffarel (1985), João P. Medina (1989) Eleonor Kunz (2003), Vitor M. de Oliveira (1995), Valter Bracht (1997), fez com que o professor na disciplina da Educação Física passasse a considerar o aluno em todos os seus aspectos, biológico, psicológico, social, antropológico, cultural e filosófico. Essa ideia foi

repensada dentro de uma matriz das Ciências Humanas e Sociais, significando um novo olhar e propondo mudanças na prática pedagógica do professor de Educação Física na qual proporcionou discussões para pensar na prática das aulas de Educação Física dentro de uma perspectiva crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral do aluno, entendendo a educação dialeticamente como reprodutora e transformadora do contexto social. (XAVIER, 2010)

Em contraposição a perspectiva já citada diversas abordagens metodológicas críticas e emancipatórias surgiram no Brasil no final dos anos de 1980. As críticas mais duras foram sobre as concepções e métodos ao ensino do esporte como sugestões de mudanças didático-pedagógicas. (BRACHT, 1997; SOARES et al, 1992; KUNZ, 1998/2003). Pois, a ênfase nas atividades ministradas para as séries iniciais era a somente de competição, que entrava em contradição. Kunz (2003, p. 17) explica essa questão se apoiando em documentos como a própria legislação da Educação Física emitida pelo MEC (1980), que proibia a introdução do aluno no aprendizado dos esportes como forma de iniciação à competição antes da quinta série, ou antes, dos dez anos de idade.

Entendemos que o fato da proibição decorre de que naquele momento histórico imperava uma perspectiva tradicional de ensino e aprendizagem em que a criança antes da quinta série do Ensino Fundamental, seguindo tal tendência não estava desenvolvida em seu processo de maturação para realizar o esporte enquanto competição, o qual exige movimentos mais técnicos e grande esforço físico. (TANI, et al., 1998). Essa concepção já apontada anteriormente é percebida na prática de alguns professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa forma de ver a disciplina Educação Física fez com que alguns profissionais da área e do campo da educação pensassem em mudanças na prática pedagógica dos professores, que atuam nos diferentes níveis de ensino.

Compreende-se que, de acordo com a teoria apresentada nesta pesquisa, que a Educação Física Escolar, nas últimas décadas, vem buscando encontrar uma identidade própria. Medina (1990) descreve que isso só ocorrerá quando acontecer o que ele chama de “verdadeira revolução”, que seria a mudança de consciência, a busca de subsídios para novas transformações das ações práticas (grifo do autor). Essas ações consistiriam na utilização de metodologias questionadoras, críticas e combativas. Tal revolução não seria concebida a partir de abstrações, mas da própria prática do docente, que estaria situada em sua realidade social

Insistir na ideia de repensar a prática docente do professor de Educação Física que atua na Educação Infantil está relacionado ao fato que a reflexão é um elemento fundamental que norteia a prática pedagógica, e possibilita um redirecionamento à suas aulas. Isto é possível de acordo com Freire (1996, p.39) à medida que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse sentido, entende-se que as novas metodologias seria o elo entre ação e reflexão, com isso, os profissionais conseguiriam retirar os elementos que serviriam de alavanca para contribuir nas mudanças sociais.

Essas mudanças vêm refletir também, na prática da Educação Infantil realizada nas escolas e nas EMElis pelos professores de sala, recreadores e professores de Educação Física. É de fundamental importância que estes educadores proporcionem diversas experiências nas quais as crianças possam criar, descobrir, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Nesse sentido a criança necessita agir, movimentar-se para conhecer e compreender os significados presentes no seu meio, ela utiliza o movimento do seu corpo como linguagem, que favorece a sua compreensão, expressão e comunicação (GARANHANI, 2002). De acordo com a autora, isto é possível, por meio da brincadeira e do jogo que podem ser associados ao pensamento, à motricidade e as relações estabelecidas pela infância, pensando em um ensino crítico e emancipatório.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), destaca que a criança desde cedo, utiliza seu corpo por meio de gestos e movimentos, explorando espaços, objetos, estabelecendo relações, expressando-se, brincando e apropriando-se de conhecimentos sobre si e o outro e sobre o universo social e cultural ampliando conscientemente sua corporeidade. Portanto, “[...] o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana” (BRASIL, 1998, p. 15).

Ver o aluno em todas as suas potencialidades, é dar condições a eles de questionar e analisar criticamente todo e qualquer conhecimento, informação, fato, situação e contexto, vivenciado no cotidiano escolar ou fora dele. (KUNZ, 2003).

Segundo Piccolo e Moreira, (2012, p.65) “[...]. É preciso sempre salientar que o ser humano não aprende somente com sua inteligência, sua cognição. Aprende, ou melhor, com o corpo todo, com sua imaginação, sua sensibilidade, suas vísceras.” Nesse sentido, as aulas de educação física escolar na educação infantil devem ser

trabalhadas de forma que propicie a criança uma formação integral dentro e um ensino crítico e emancipatório.

O ensino crítico se revela segundo na concepção de Kunz (2003, p.25) como a “[...] capacidade de conseguir questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades permitindo, com isso, um constante auto avaliação racional do envolvimento objetivo e subjetivo no plano individual e situacional.” Para que isto ocorra o autor salienta que a educação e o ensino devem ser compreendidos por uma didática comunicativa. A didática comunicativa mencionada por Kunz se baseia nas “ações comunicativas” de Habermas (1987), em que tanto o entendimento do professor e aluno, como as intenções pedagógicas para serem ensinadas devem ser bem esclarecidas e fundamentadas entre eles, logo vai acontecer por meio de um agir comunicativo que tem a linguagem como mediação.

Neste sentido, Eleonor Kunz, tornou-se idealizador da Abordagem Crítico-emancipatória, com a obra “Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte,” que aborda a sociologia da razão comunicativa, que tem por objetivo o movimento humano através do esporte, da dança e das atividades lúdicas incentivar no aluno uma visão crítica e emancipada, voltada para a formação da cidadania, onde o aluno e professor tenham capacidade de questionar, analisar e discorrer sobre as atividades permitindo uma auto avaliação. (KUNZ, 2003). Sendo assim, a prática da Educação Física Escolar, tem por objetivo formar um sujeito crítico, criativo, consciente dos seus movimentos, e capaz e refletir sobre ações.

A abordagem crítica emancipatória pode ser utilizada em todas as etapas da Educação. Neste sentido, utilizamos desta abordagem na Educação Infantil com o objetivo de relacionar a prática docente com o ensino crítico e emancipatório, analisando possibilidades de transformação desta pratica.

## **Metodologia**

Fomos convidadas pela direção e coordenação de duas EMEIs para realizar uma atividade com as crianças, mostrando possibilidades diferentes da prática pedagógica em Educação Física, visando um ensino crítico e emancipatório.

As atividades foram realizadas em 19 de maio de 2015, com quatro salas da Educação Infantil (grupo II, III, IV e V). Esta escola está localizada na região leste de Campo Grande-MS, considerada uma região periférica da cidade.

No dia 25 de maio foram realizadas aulas de Educação Física Escolar com abordagem crítico emancipatória em 4 turmas (2 salas do grupo II e III) e (2 salas do grupo IV e V). Esta EMEI está localizada na região central do município de Campo Grande-MS.

Nas duas EMEIs os grupos possuem duas professoras e duas recreadoras, por período, além de uma professora de Educação Física, a professora de Arte tem aulas apenas no grupo IV e V.

A seguir apresentaremos o plano de aula de acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Campo Grande-MS (SEMED), utilizando a abordagem Crítica-Emancipatória.

#### Quadro 1- Planejamento

<b>PLANO DE AULA</b>	
<b>PROFESSORA:</b> Cláudia e Elisangela	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Física
<b>Grupos:</b> II, III, IV e V (o que irá diferenciar a atividade de um grupo para o outro é o tempo de execução, ritmo e maturação motora das crianças)	
<b>Eixo temático:</b> conhecimento sobre o corpo	
<b>Conteúdo:</b> movimentos fundamentais, coordenação motora geral, ritmo, espaço-temporal.	
<b>Objetivos geral:</b> Apropriar de conhecimentos teóricos e práticos da cultura corporal de movimento: jogos, danças, esportes, ginásticas, brincadeiras. Utilizando esses conhecimentos na construção de novas estruturas cognitivas.	
<b>Objetivos específicos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes movimentos através de uma aula historiada;</li> <li>- Executar diferentes movimentos fundamentais; (andar, saltar, correr, pular, rolar, equilibrar, lançar)</li> <li>- Melhorar a coordenação motora geral;</li> <li>- Reconhecer diferentes ritmos; (lento, moderado, rápido).</li> <li>- Identificar o corpo em diferentes espaços e tempos; (em cima, em baixo, rápido, lento)</li> <li>- Identificar a interação entre os pares;</li> </ul>	
<b>Recursos materiais:</b>	
Cadeira, mesas, pneus, colchonetes, bambolê, cavalinho de madeira, fantasia (bruxa)	
<b>Metodologia Critico-Emancipatória</b>	
<b>1 Introdução:</b>	

Levamos as crianças a pensarem sobre vários tipos de movimentos. Lançamos um questionamento: Como nos movemos? Em seguida mostramos por meio de imagens variadas formas de movimentos de animais e humanos, e conversamos sobre a importância e nos movimentarmos.

## **2 Transcendência de limites pela experimentação:**

2.1. Com auxílio de uma música levamos as crianças de cada sala experimentar diversos movimentos fundamentais: andar, marchar, correr, equilibrar, saltar (com um pé, com dois), rolar, rastejar, subir, escalar, escorregar, lançar. (Individualmente, em duplas entre outros).

2.2 Em seguida Contamos a história “Viagem Encantada” em sala de aula para o grupo;

## **3 Transcendência de limites pela aprendizagem**

3.1. Construimos um circuito com materiais disponibilizados pelas EMElS como: cadeiras, mesas, pneus, cavalos feitos de cabo de vassoura, colchonetes, fantasias, bolas, borracha e uma pessoa ficou vestida de bruxinha no circuito.

3.2. Mostramos às crianças como passar pelo circuito, lembrando a história contada.

3.3 Antes de contar a história, foi organizado todo o espaço do circuito, no qual os alunos puderam vivenciar a história.

Contamos a história e cada 2 crianças passava pelo circuito, enquanto as outras ficavam sentadas próximas ao local do circuito juntamente com as recreadoras observando.

### **VIAGEM ENCANTADA**

Era uma vez um sapo muito, muito sapeca, que adorava viajar pela floresta e fazer novas amizades! Mas, para conseguir cumprimentar todos os seus amigos, ele tinha que passar por vários caminhos.

O primeiro deles eram pegar um ônibus (colocar cadeiras, nos quais as crianças tinham que ficar sentadas realizando o movimento de dirigir), em seguida desceu do ônibus e foi a pé passar por um túnel grande (colocar mesas formando um túnel, as crianças passaram gatinhando por baixo das mesas).

Após passar o túnel, avistou um lago que tinha algumas pedras afastadas uma das outras (foram colocados pneus, as crianças imaginaram as pedras afastadas uma das outras, assim elas passaram saltando de um pneu para o outro), sobre os quais o sapinho deveria saltitar ou saltar para chegar do outro lado.

O sapo se esforça muito, pois ele não queria cair no lago e chegar molhado. Depois de tanto esforço, o sapinho ainda tinha que subir um morro muito alto com seu cavalo (utilizou de um cavalinho de madeira e a própria rampa da escola) e lá no topo teve que descer pela floresta, rolando (foi colocado colchonetes e as crianças desciam rolando e ao chegar ao final) permitia uma vista linda de todo o ambiente.

Quando terminaram de descer avistaram uma bruxa (uma recreadora vestida de bruxa). As crianças tinham que, acertar um desafio imposto pela bruxa (arremessar uma bola em um pneu) só então, eles conseguiram encontrar seus melhores amigos da floresta!

#### 4 Transcendência de limites criando/inventando

4.1. Em sala solicitamos que as crianças recontassem a história vivenciada.

4.2 Solicitamos a professora de Educação Física das EMEIs, que em outra aula, as crianças formassem grupos ou duplas criando movimentos com os materiais disponibilizados.

#### 5. Avaliação

##### FICHA DE OBSERVAÇÃO

Avaliação	Avaliação das atividades	Sim	Não	Parcial
Aspecto motor	Conseguiram deslocar em diferentes direções			
Aspecto motor	Reconheceram diferentes velocidades			
Aspecto motor	Reconheceram diferentes ritmos			
Aspecto afetivo-social	Socializaram as atividades em grupo			
Aspecto afetivo social	Interagiram entre seus pares			
Aspecto afetivo social	Interagiram com os colegas durante as brincadeiras			
Aspecto cognitivo	Conseguiram criar e imaginar durante a história			
Aspecto afetivo-social	Os alunos contribuíram com suas ideias			

##### ACOMPANHAMENTO DA AULA

Atividade que deve ser repetida

Teve aluno que apresentou alguma dificuldade motora, cognitiva e afetivo social

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2019)

Ao encerrar a aula sugerimos a professora de Educação Física continuar o trabalho na próxima aula, sendo que os discentes, teriam que recriar a história e o circuito de movimento com o auxílio da docente

#### Considerações Finais

Pode-se observar que a aula dada nas EMEIs, conseguiu atingir o objetivo inicial, que era ministrar uma aula que priorizasse a abordagem Crítico-Emancipatória, com o intuito de evidenciar a importância do repensar a prática docente a partir de um ensino crítico e emancipatório.



Todos os alunos participaram das atividades propostas, conseguiram pensar em diferentes movimentos realizados pelos ser humano e animais (andar, correr, saltar, rolar), vivenciaram a história, imaginaram diferentes situações, e recriaram várias situações do seu cotidiano através do movimento.

Para tanto, foram utilizadas todas as etapas da abordagem, (introdução, Transcendência de limites pela experimentação, Transcendência de limites pela aprendizagem, Transcendência de limites criando/inventando e avaliação). É importante ressaltar, que essa abordagem pensa no movimento consciente, e não o movimento pelo movimento, sem contexto, sem intenção. O professor tem papel fundamental no processo de construção da sua ação, que levará a uma reflexão, e uma nova ação, assim como o aluno estará inserido num contexto, no qual problematizará juntamente com o auxílio do docente uma atividade física consciente e relacionada ao seu contexto social, no caso da criança a brincadeira, a imaginação, aos jogos, a contação de história.

A prática pedagógica do professor de Educação Física na abordagem Crítico-Emancipatória, deve utilizar de estratégias de ensino, que oportunize ao aluno ultrapassar seus limites, seja por meio da experimentação ou da criatividade, que resultará numa ação discente emancipatória e reflexiva.

Assim, entendemos que o ensino reflexivo, por meio do professor de Educação Física, passa mais a se preocupar com a organização do planejamento de suas aulas. Fazendo com que o mesmo se torne investigador e crítico da própria prática, buscando situações de ensino por meio da cultura corporal do movimento em que o jogo, a dança, a brincadeira, o movimento, entre outros conteúdos possam ser vivenciados e discutidos como uma construção humana com intencionalidade ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Como podemos observar neste estudo, esta abordagem pode ser aplicada desde a educação infantil, permeando toda a Educação Básica, pensando em formar um cidadão crítico e emancipado. Sugere-se para novos estudos aulas com diferentes eixos e conteúdo, que abarquem a abordagem Crítica-Emancipatória, nas diversas etapas da Educação Básica.

## **REFERÊNCIA:**

BRACHT. V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular – Educação é a Base**. Brasília. Versão Preliminar. 2017

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**- São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

GARANHANI, M. C. **A educação física na escolarização da pequena infância**. Pensar a prática, 5:106-122, jul./jun. 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la Acción Comunicativa: Crítica de la razón funcionalista**. Madrid: Taurus, 1987. Tomo II.

KUNZ, E. et al. **Didática da Educação Física I**, Ijuí: Unijuí, 1998.

\_\_\_\_\_. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí. 2003.

MEDINA, P.S. **A Educação Física Cuida do Corpo e da Mente**. Editora: Papirus, 1990

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, V.M. **Educação Física Humanista**. Ed. Livro Técnico, RJ 1985.

TAFFAREL, Celi Nelza Julke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. [S.l.]: Ao Livro Técnico, 1985.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física** – coletivo de autores- Cortez, São Paulo-SP, 1992. (coleção magistério 2º grau. Série formação do Professor).

TANI, GO. Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: **SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE**, Santa Maria, 1998. Anais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998a. p. 120-7.

XAVIER, C. R. R. Professor de Educação Física no Ensino Fundamental: saberes, concepções e sua prática docente. **Dissertação (Mestrado em Educação)**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande -MS, 2010.